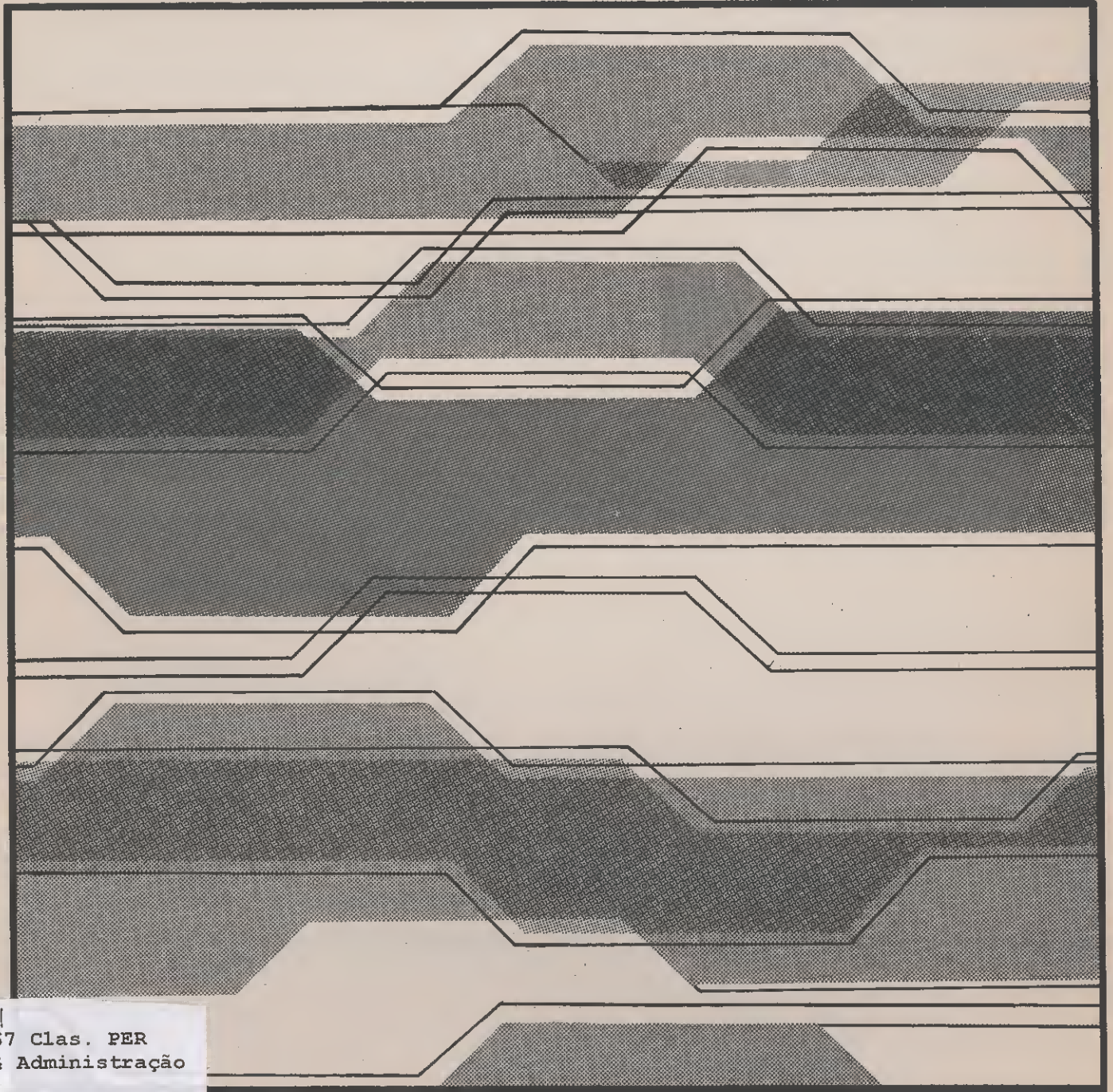


arquivo & administração

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

V. 2 — N.º 2 — AGOSTO 1974



75667 Clas. PER
Arquivo & Administração
n.2
1974 ex.2

PER.
360

Arquivo Histórico da Bolsa de Valores

O veículo certo



para sua mensagem.

O momento não está pra dispersar energias
nem sair por aí fazendo fumaça.
Sua mensagem tem que atingir o
público certo na velocidade ideal.

arquivo & administração

órgão da Associação dos Arquivistas Brasileiros

circula em todo Brasil entre três mil
profissionais de arquivística e documentação.

Nos órgãos oficiais e nas empresas
nas indústrias e nos bancos.

Tudo isso sem fazer
barulho ou fumaça.

arquivo & administração

revista técnica de circulação dirigida

PUBLICIDADE



Maity Comunicação Visual Ltda.
Rua Senador Dantas, 118 - gr 413
Rio de Janeiro—Guanabara

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Praça da República, 26 — Centro — ZC—14
20.000— RIO DE JANEIRO, GB — BRASIL
(endereço provisório) — Tel.: 252-2338

Diretoria Biênio 1973-1975

Presidente: José Pedro Pinto Esposel
Vice-Presidente: Fernando Campos Salinas
1.º Secretário: Marly dos Santos
2.º Secretário: Marina A. F. de Sant'Ana
1.º Tesoureiro: Wilma Schaefer Corrêa
2.º Tesoureiro: Maria de España Iglesias

Conselho Deliberativo

Presidente: Lourdes Costa e Souza
Astréa Moraes e Castro
Helena Corrêa Machado
Raul do Régio Lima
Maria Luíza S. Dannemann
Marilena Leite Paes
José Honório Rodrigues
Rita Drummond
Myrtes da Silva Ferrelra

Suplentes

Gilda Nunes Pinto
Celita Pereira Gondim
Regina Alves Vieira
Martha Maria Gonçalves
Otilia de Araújo
Maria Amélia Porto Migueis

Conselho Fiscal

Deusdedit L. de Oliveira
José Paes de Barros
Geraldo Martinelli

Suplentes

Milton Machado
José Lima de Carvalho

arquivo & administração, *Rio de Janeiro*, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 19-

Vol. 1 — n.º 0 — out. 1972 —

Rio de Janeiro, 1972 —

v. ilustr. quadrimestral

"Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros".

1. Associação dos Arquivistas Brasileiros,
Rio de Janeiro. 2. Arquivos — Periódicos.

CDD 025.171

arquivo & administração

revista técnica de circulação dirigida

V. 2 — N.º 2 — AGOSTO 1974

publicação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Redação

Praça da República, 26 — Centro — ZC—14
20 000 — RIO DE JANEIRO, GB — BRASIL

Diretora Responsável

María de la E. de España Iglesias

Diretora Técnica

Marielena Leite Paes

Secretária

Lourdes Costa e Souza

Colaboram nesta edição

Leda de Ticiano Walker Naylor

Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães

Mbá de Ferrante

Universidade de Campinas — UNICAMP

Produção, Arte, Editoria e Planejamento Gráfico



maily comunicação visual

Rua Senador Dantas, 118, conj. 1413
20 000 — RIO DE JANEIRO GB

Equipe

Fernando Luiz Campos Guimarães

Márcio Ruiz Schiavo

Composição e impressão

Cia. Brasileira de Artes Gráficas

Rua do Riachuelo, 128 — RIO, GB

correspondência: arquivo & administração
praça da república, 26 — Centro — ZC—14
20.000 — RIO DE JANEIRO, GB — BRASIL

os artigos assinados são de responsabilidade
dos colaboradores e não expressam
necessariamente o pensamento da associação.

Permitida a reprodução de artigos desta
revista desde que seja citada a fonte.

periodicidade: quadrimestral

próxima edição: novembro

distribuição: aab

desejamos permuta

deseamos permuta

nous désirons échange

we are interested in exchange

EDITORIAL

Fala-se muito na importância dos arquivos "históricos", no que representam para a cultura e a ciência os acervos mais antigos das instituições arquivísticas. Principalmente quando por leviandade ou ignorância a documentação é destruída sem qualquer critério, escapando impunes os responsáveis por este crime às nossas tradições. Mas isto seria assunto do Sistema Nacional de Arquivos, matéria que vinha sendo conduzida racionalmente pelo Governo Médico e que entrou, no momento, em compasso de retrocesso, o que significa algum tempo mais (quanto?) de atraso e prejuízo ao patrimônio documental do país.

Hoje não vamos nos ocupar daquela questão, mas de outras igualmente válidas e diretamente ligadas ao campo de atuação profissional dos arquivologistas.

Assinalam-se, em nosso meio, grosseiros equívocos em torno do conceito e terminologia arquivísticos. Se alguns podem ser explicados — e desculpados — pelo pouco estudo e divulgação de tais conhecimentos no Brasil, outros, que se ligam inclusive a áreas mais trabalhadas da documentação, sedimentadas portanto, evidenciam despreparo ou menosprezo ao rigor científico e técnico, notadamente se cometidos nos setores das atividades públicas.

Insistem, por exemplo, alguns órgãos da cúpula governamental, em destacar documentos cuja importância presumem especial e reuni-los em setores batizados de "museu". A destinação dos documentos públicos de conteúdo histórico é o Arquivo Nacional, instituição que guarda e preserva aquele patrimônio administrativo e cultural do país. Por outro lado, museus não se confundem com arquivos, cumprindo a estes a finalidade da custódia de documentos, mantendo-os integrados no conjunto arquivístico em que se originaram e passíveis, então, de um bem servir aos propósitos da pesquisa científica. Os tais "museus", inventados, espúrios e desnecessários, desrespeitam a lei, agridem normas consagradas das técnicas de documentação e violentam princípios básicos da arquivologia. Muito mais conveniente para os interesses nacionais — o bem comum — seria canalizar para a entidade competente as verbas, geralmente dispendiosas, consumidas nas instalações e equipamentos daqueles setores essencialmente arquivísticos.

Outro caso a merecer atenção é aquele da documentação administrativa, vale dizer, dos arquivos correntes. Desnecessário se torna enfatizar que o desenvolvimento não se estabelece em toda a sua plenitude com sistema deficiente de informações. Esta lição bem cedo foi aprendida pelas nações de grande progresso material. E as revoluções, as que pretenderam ser e foram fato histórico, nunca se descuidaram desse aspecto, conforme se verifica no estudo da evolução dos arquivos.

É clássica a afirmação de que "os arquivos administrativos de hoje são os arquivos históricos de amanhã". Portanto é hora de nos preocuparmos com a documentação administrativa, também em situação crítica pela falta de técnicas adequadas ao seu tratamento, conservação e utilização e, principalmente, de apoio aos profissionais a quem cabe a responsabilidade das tarefas e funções em tal domínio: os arquivologistas.

Não basta a formação específica dos cursos superiores de arquivo: fundamental se torna a compreensão e o interesse da cúpula diretiva para a solução do problema.

Incidir em erros é inconveniente. Pior, porém, é persistir conscientemente neles...

J. Capriel

5

Reg: 75664

n. de chamada: 816, (ex. 2)

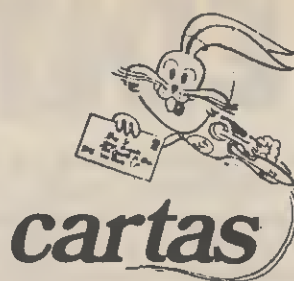
PER
m. 2

PER - 360

Recado

Nossa revista aborda neste número, vários assuntos de capital importância para a Arquivística. O *Arquivo histórico da Bolsa de Valores*, artigo sobre *Técnica de Arquivo Médico e Estatística*, *Normas para a implantação do Centro de Documentação da UNICAMP*, notícias sobre o II Congresso Brasileiro de Arquivologia. No Testemunho entrevistamos o diretor técnico de importante firma de proteção e conservação de acervos culturais.

da Redação



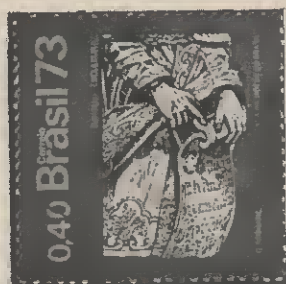
Cuando recibí por primera vez la publicación de esa Asociación, redacté una nota informativa para nuestro Boletín de la Dirección General de Archivos y Bibliotecas, a fin de que nuestros colegas tuvieran noticia de este nuevo instrumento profesional de comunicación.

La leo con mucho interés y veo que están ustedes trabajando bastante, lo que sin duda va a dar a conocer mejor nuestro que hacer.

Madrid, Espanha

Fd.^o Vicenta Cortés

Ministério de Educación y Ciencia
— La Inspectora Geral de Archivos.



Vimos acusar e agradecer o recebimento de Arquivo & Administração, v. 2 n.º 1, abril 1974. São Marcos, R.S.

Aguardando continuarmos a receber sua valiosa colaboração.

Valda Maria Drago

Bibliotecária — Biblioteca Castro Alves



Reconhecendo ser a revista Arquivo & Administração de muita utilidade para nosso serviço, pois além de nos colocar a par da evolução da técnica arquivística, nos dá a conhecer o que já se faz no Brasil neste campo, vimos solicitar a Vossa Senhoria, informação de como proceder para a "Casa Romário Martins" ser incluída no número de seus assinantes, qual a periodicidade da revista e o valor da assinatura anual.

Maria Mader Gonçalves —

Diretora — Casa Romário Martins
Curitiba, Pr.

Notei com muito interesse a sua publicação: Arquivo & Administração. Seria possível receber cópias? Se não é gratuita, tenha a bondade de informar-me.

Syracuse, New York — EUA

Daniel Raposo Cordeiro

Bibliógrafo — Syracuse University

A Escola de Biblioteconomia da UFMG, está interessada em adquirir uma assinatura da revista Arquivo & Administração, editada por essa Associação.

Belo Horizonte, MG.

correspondência:

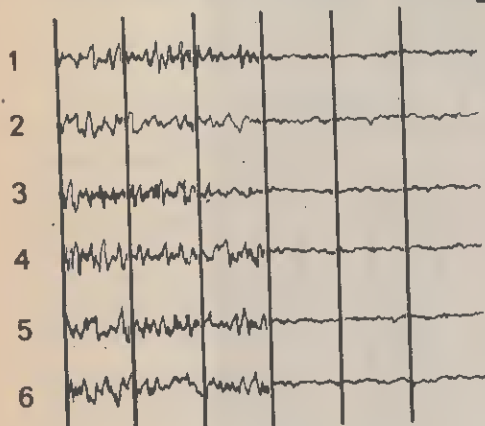
arquivo & administração
Associação dos Arquivistas Brasileiros
Praça da República, 26 — ZC-14
20.000 — RIO DE JANEIRO, GB



SUMÁRIO

EDITORIAL	5
J. P. Esposel	
CARTAS	6
RECADO DA REDAÇÃO	6
A PROPÓSITO DA ORGANIZAÇÃO DE UM ARQUIVO HISTÓRICO:	
BOLSA DE VALORES	8
Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães	
TESTEMUNHO	13
José Irigón	
TÉCNICO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA	16
Leda de Ticiano Walker Naylor	
DIRETRIZES GERAIS PARA A IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO UNICAMP	17
SÓCIOS HONORÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS	22
CONGRESSO:	
II CBA	23
CURSOS:	
CURSO PERMANENTE DE ARQUIVOS-ARQUIVO NACIONAL	24
NOTÍCIAS:	
CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS	24
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS DA ESPANHA	24
PAINEL SOBRE HISTÓRIA ORAL ARQUIVO SONORO	25
UM PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL	25
CRÔNICA	26
Mbá de Ferrate	
CAPA	
POEMA PROCESSO de Fernando Guimarães	

Técnico de Arquivo Médico e Estatística



"fenômeno dor"

□ Leda de Ticiano Walker Naylor

O arquivista no campo da saúde deve ser recrutado e selecionado dentre aqueles que se especializaram no desenvolvimento de atividades do arquivo médico e estatística hospitalar, dotando, assim, o hospital, de mão-de-obra qualificada.

O SAME — "espinha dorsal" do hospital — é o serviço destinado à "coleta, ordenação, análise, guarda e conservação dos prontuários médicos", fornecendo todos os dados estatísticos relacionados com tratamento dos pacientes, "colaborando, assim, para o progresso da ciência médica, através do registro de dados", necessitando, portanto, de profissionais especializados.

Integrando a equipe de saúde do hospital, "tripé formado pelo Corpo Clínico, Administração e SAME", o profissional do Arquivo Médico possui seu Código de Ética e, para ser devidamente habilitado ao exercício da profissão, deverá ter cursos específicos de formação. Nível médio para o auxiliar, e nível técnico para a função de chefe. Este último integrando o curso superior especializado em bioestatística.

A inexistência desses técnicos, até há pouco tempo, levava o hospital a contratar pessoas inexperientes e, como efeito, os administradores desconheciam o valor e a importância do SAME. O Corpo Clínico por outro lado, não obtinha os dados do prontuário médico, tão importantes à ciência médica, ao ensino e à pesquisa.

As funções a desempenhar no SAME, dada a complexidade do Serviço, exigem constante reciclagem, e um treinamento reiterado é fator importante para desenvolvimento das múltiplas tarefas a executar num Serviço de Arquivo Médico e Estatística centralizado, unificado e integrado.

Há carências de elemento humano capacitado a trabalhar no SAME. Vários cursos de pequena duração vêm contribuindo para orientação daqueles que desejam aprimorar seu conhecimento, mas insuficientes (em carga horária) para provisionar o SAME de pessoal capaz.

Só recentemente, a Organização Mundial de Saúde, a Organização Pan-Americana de Saúde, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Pesquisas Hospitalares, o Programa Nacional de Treinamento de Executivos do Ministério do Planejamento, a Associação Brasileira de Arquivo Médico e Estatística e outros mais, vêm realizando cursos de maior duração, que permitirão melhor formação do profissional qualificado a exercer atividades nesta área, infelizmente em numero muito aquém da real necessidade.

A primeira Faculdade de Administração Hospitalar do Brasil (recentemente criada pelo Parecer 1.734/73 do Conselho Federal de Educação, e pelo Decreto 73.264, do Ministério de Educação e Cultura, situada em São Paulo, no Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Pesquisas Hospitalares), permitirá ao executivo hospitalar dominar as técnicas modernas de administração; essa condição e o currículo mínimo exigido ao especialista do SAME, em cursos de pelo menos 150 horas, virão dotar os hospitais de um excelente padrão técnico-administrativo.

Disciplinas e cargas horárias nos Cursos de Arquivo Médico e Estatística para formação do Auxiliar de Arquivo Médico e Estatística:

Grupo 1

Matemática (revisão)	6h.
Metodologia estatística	13h.

Grupo 2

Noções de anatomia e fisiologia	3h.
Terminologia médica	9h.
Codificação de doenças	6h.

Grupo 3

Bioestatística	12h.
Estatística de saúde	3h.
Estatística hospitalar (SAME) ..	30h.
Registros Hospitalares	4h.

Grupo 4

Princípios de administração ...	12h.
Administração de Secretaria ...	3h.
Sistemas de arquivamento	12h.

Grupo 5

Prática em serviço	60h.
--------------------------	------